

Pagamento simbólico sai mas a moratória fica ³⁸⁸

Arquivo/07-05-87



Bresser condiciona fim da moratória à aceitação das teses defendidas pelo Brasil em Washington

Curitiba — O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, admitiu ontem, em Curitiba, que o Brasil poderá fazer um **token pay-ment**, pagamento simbólico dos juros da dívida externa, nos próximos dias, mas voltou a descartar a suspensão da moratória. Segundo Bresser, o Brasil não voltará a pagar os juros, enquanto não chegar a um acordo com os credores para reestruturação de sua dívida, e disse que o pagamento “efetivamente simbólico” só será feito se houver avanços significativos nas negociações.

Bresser recusou-se a explicar até quanto o Brasil aceitaria pagar como simbólico, mas descartou a proposta feita pelos bancos, de um pagamento correspondente a dois meses dos juros atrasados e reinício do pagamento regular, mês a mês, daqui para a frente. Isso, segundo ele, significaria a suspensão da moratória, “e nós não vamos aceitar um **token pay-ment** nesses termos”.

A suspensão da moratória, segundo nota distribuída pelo ministro pouco depois de uma palestra a empresários paranaenses, só será feita se os credores aceitarem a reestruturação da dívida na fórmula proposta pelo Brasil, de transformação do principal em títulos, com o mesmo valor de face e a juros mais baixos.

Ao falar sobre questões internas, o ministro considerou “irresponsabilidade” a concessão de aumentos reais de salários acima de 10%, um percentual que ele considera “suportável”. Recusando-se a comentar as negociações sobre o aumento para os militares, Bresser lamentou que empresários e juizes do Trabalho acreditem que existe

no Brasil um “arrocho salarial sem precedentes”.

Esse arrocho, segundo o ministro, “é coisa da imprensa, capitalista, que precisa agradar seus leitores e em alguns casos conservadora demais para meu gosto”. Prevendo uma inflação entre 8 e 9% para outubro, o ministro pediu aos empresários paranaenses que não concedam os aumentos exigidos por seus trabalhadores e que voltem a investir.

“Os bancos têm liquidez, mas os empresários, escaldados, não querem mais investir”, disse Bresser, afirmando que a maior parte da crise econômica “está na cabeça dos empresários”. Segundo ele, somente com investimentos e a contenção dos salários será possível mudar o clima de pessimismo existente no País.

Nota da Fazenda

O Governo brasileiro descarta a possibilidade de efetuar um pagamento simbólico (**token-payment**) de sua dívida junto aos bancos credores correspondente a dois meses em atraso, ou seja, se houver o pagamento ele será “efetivamente simbólico”. Isso é o que diz o Ministério da Fazenda em nota oficial distribuída ontem à imprensa.

De acordo com a nota, o Brasil está “muito interessado” em colaborar para evitar a desclassificação dos débitos do País junto aos bancos credores — o que poderá ocorrer no próximo dia 26, se não houver um pagamento simbólico — mas só suspenderá a moratória quando houver concluído com os bancos um acordo de reestruturação de sua dívida nos termos da proposta apresentada no dia 25 de setembro deste ano.